Projeto Aprendiz Alerta: Educomunicação como ferramenta de participação social e protagonismo juvenil na instituição social Camp-PG

ALINE GOMES

A instituição Camp-PG e o projeto Aprendiz Alerta

O Centro de Aprendizagem Metódica e Prática de Praia Grande, o (Camp-PG) prepara adolescentes de 15 a 18 anos para o mercado de trabalho. O adolescente se inscreve na instituição quando completa 15 anos e para sua admissão na entidade são levados em consideração diversos quesitos. O principal deles é a vulnerabilidade social e, posteriormente são analisadas outras condições como notas e faltas escolares.

O adolescente admitido entra na instituição diretamente no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, onde tem orientações em diversas áreas, como, cidadania, informática, língua portuguesa, entre outros. Os alunos frequentam a entidade de segunda a sexta-feira, em período oposto ao escolar. Conforme as necessidades das empresas parceiras e do grau de formação individual, esses adolescentes são encaminhados ao seu primeiro emprego, passando a comparecer uma vez por semana.

O Aprendiz Alerta é um projeto de Educomunicação que nasceu de uma necessidade aproximar os alunos da instituição, fomentando o protagonismo juvenil, o empoderamento e participação social desses jovens, através de oficinas de educomunicação e práticas realizadas pelos mesmos. Uma das preocupações é que eles se sintam, de fato, representados pelos conteúdos produzidos e que estes contribuam para sua formação estudantil e profissional, uma vez que “ampliar as condições de expressão da juventude como forma engajá-la em seu próprio processo educativo é uma meta que vem sendo perseguida, no Brasil e no exterior” (SOARES, 2011, p.15).

O projeto iniciado no final 2015, em sua fase piloto, contou com a participação de aproximadamente 50 jovens que passaram por oficinas de fotografia. Os alunos foram orientados a utilizar seus próprios equipamentos, tendo como principal instrumento, seus telefo-

nes celulares. O objetivo principal durante a sessão de fotos foi o exercício do trabalho em equipe e o estímulo da capacidade criativa de cada um, através da fotografia. O produto final foi uma exposição fotográfica com o conteúdo produzido durante a oficina.

Na segunda fase, os jovens participaram de novas oficinas: Produção de Texto, Mídias Sociais e Noções de Fotjornalismo. Eles foram divididos em três grupos, de acordo com a preferência e habilidade de cada um, e realizaram a cobertura jornalística do 42º Aniversário do Camp-PG, em maio de 2016, que contou com uma semana intensa de atividades comemorativas, com diversas palestras de temas multidisciplinares.

As atividades propostas priorizaram o protagonismo e empoderamento desses jovens, uma vez que eles ficaram totalmente responsáveis pela execução das atividades, discutindo entre si os ângulos de abordagem, a importância de cada tema e o espaço que cada um teria nas publicações, sempre contando com a orientação do educador.

De acordo com autores como Gomes da Costa (2000), a ampliação das formas de participação deve ser traduzida essencialmente num ganho de autonomia, de autoconfiança e de autodeterminação, numa fase da vida em que o jovem se procura e se experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida. De acordo com organismos internacionais, como a Unicef, tal autonomia se conquista com a ampliação das possibilidades de expressão e de comunicação desses jovens, facilitadas pelo emprego dos procedimentos comprovados como eficazes em experiências internacionais e nacionais de educomunicação (SOARES, 2011, p.26)

Durante os trabalhos, os adolescentes foram divididos em três grupos:

1. Mídias Sociais

Um grupo ficou responsável pela atualização da Rede Social Facebook Oficial da Instituição, durante toda a semana de aniversário da entidade, sendo incumbidos, sob supervisão, de produzir todo o conteúdo.

2. Redação

O segundo grupo ficou responsável por textos e entrevistas, cabendo aos mesmos, além da produção dos textos, decidirem o grau de importância de cada acontecimento e, a atenção e espaço destinado a cada assunto.

3. Fotografia

O terceiro e último grupo ficou encarregado de fotografar os acontecimentos, sempre pensando em como aquelas fotos seriam utilizadas na mídia impressa e também nas redes sociais, como apoio aos estudantes dos grupos 1 e 2.

Durante toda a semana de atividades e cobertura jornalística foi possível trabalhar desenvolvimento pessoal, desinibição, protagonismo juvenil, participação social, descobertas de habilidades, exercício do trabalho em equipe, entre outros.

O produto final desta atividade foi o impresso e digital Jornal Aprendiz Alerta, com textos e imagem 100% produzidos pelos alunos e design também executado por eles, tendo ajuda profissional somente na fase de diagramação, por limitações no manejo do software utilizado na edição.

Os resultados são produtos voltados para os temas transversais, em geral, multidisciplinares, elaborados a partir de uma gestão colegiada e democrática dos recursos da informação. Os produtos finais são jornais, murais, programas de rádio, documentários em vídeo, blogs, peças de teatro, festivais de música entre muitas outras modalidades de expressão (SOARES, 2011, p. 89)

Educomunicação, Juventude e Participação Social

Nos dias atuais, de tecnologia acessível e informação veloz e passageira, os jovens são atraídos por inovações em todos os âmbitos, inclusive o escolar. Há muito se discute o modelo escolar tradicional, a reforma do Ensino Médio e a pouca interação do aluno com o meio didático que, muitas vezes, não acompanha o vertiginoso desenvolvimento tecnológico, presente no dia-a-dia de todos, principalmente da juventude.

O mesmo acontece com instituições como o Camp-PG, onde todos os jovens atendidos estão cursando o Ensino Médio, além de cursar disciplinas semelhantes na entidade. As instituições de educação, muitas vezes, ainda utilizam de maneira arcaica as novas tecnologias disponíveis, deixando de explorar didaticamente esses novos instrumentos, limitando o estudante apenas ao consumo dessa tecnologia (FREIRE, 2013).

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) revela que 45% dos jovens entre 15 e 17 anos que abandonam os estudos, enxergam a escola como algo desinteressante (SOARES, 2011). O projeto Aprendiz Alerta nasce desta necessidade de aproximar o jovem

da instituição e, num segundo momento, aproximar o jovem de sua comunidade e, como consequência, unir também a comunidade e a instituição.

De acordo com o entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP (Universidade de São Paulo), a educomunicação (termo que já vem sendo utilizado desde a década de 90, onde ONGs que trabalham com o uso da mídia já difundiam seus métodos de abordagem de educação à mídia e, década onde o NCE-USP passou a utilizar de fato a palavra educomunicação em seus textos, mais precisamente em 1999) destaca-se atualmente como um “caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude”, (SOARES, 2011, p.15).

Neste caso, a educomunicação entra como agente integrador, agregando a tecnologia à necessidade de expressão e participação da juventude, atuando como interface entre o jovem e seu meio, ainda que se entenda que comunicação e educação são conceitos distintos, “a interconexão entre eles é requerida pelas próprias exigências da vida em sociedade” (SOARES, 2011, p.17).

Utilizando-se de pesquisas realizadas pela Fundação Telefônica, em 2009, que apontam que um a cada dois estudantes diz que nenhum professor utiliza internet para explicar matéria ou estimula seu uso, e que 60% dos alunos não acessa internet na escola ou em casa e sim em lan houses (SOARES, 2011), decidiu-se, durante a execução do projeto, objeto de estudo desta pesquisa, incentivar o uso dos meios de comunicação modernos, como a internet com suas redes sociais, seus meios rápidos de pesquisa e também os hardwares, como os computadores e *smartphones*, propondo atividades em que os estudantes aprendam a produzir suas próprias mensagens e a utilizar esses recursos tecnológicos como meios de sua própria expressão (FREIRE, 2013).

Após o primeiro jornal impresso, o projeto começou a tomar um novo rumo dentro da instituição. Os alunos sentiram a necessidade de expandir os horizontes e, durante uma reunião de pauta, surgiram, diversas questões, entre elas, a falta de comunicação entre a comunidade em que vive o aluno e a instituição.

Neste momento, o Aprendiz Alerta sai da posição de projeto integrador alunos/entidade e começa a se transformar em um elo de ligação entre as comunidades, instituição e os alunos.

Na oficina realizada em agosto de 2016, o tema abordado foi “O Camp-PG e a minha comunidade”, onde foram discutidos temas como, escola, família e bairro. Desta oficina saiu o tema da próxima edição do Jornal Aprendiz Alerta: Comunidade.

Os grupos foram divididos de acordo com a região em que os alunos moram, as principais pautas levantadas pelos próprios alunos são:

1. Levar informações da instituição até as comunidades (oportunidades oferecidas, eventos, etc)
2. Atividades realizadas pelos aprendizes
3. Conscientização da comunidade sobre o descarte correto do lixo
4. Drogas e tráfico
5. Violência nos bairros
6. Vandalismo na escola

Os mesmos estão trabalhando em reportagens, depoimentos e entrevistas com temas de seu próprio território que eles julgam ser importante compartilhar com a instituição e, ao mesmo tempo, fazem reportagens sobre a instituição que julgam ter necessidade de serem difundidas em seus bairros.

É importante assinalar que tais ações nem sempre ficam restritos ao ambiente das entidades. Eles extrapolam muros e se espalham pelas comunidades, chegando, por esta via, em algumas circunstâncias, às próprias instituições escolares. (SOARES, 2013, p.29)

Conclusão

Os primeiros resultados já podem ser vistos através de relatos dos próprios jovens que se sentem com maior autoconfiança e melhor integração com os demais alunos e também com a comunidade em que vive. Já fomenta-se, durante os encontros, um maior vínculo entre a instituição e os bairros, através de eventos e ações sociais.

De acordo com os professores da instituição, os jovens do projeto passaram a ter um melhor desempenho escolar e social, destacando o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral e escrita e maior concentração durante as aulas. Ainda segundo os educadores, os jovens apresentaram-se melhores articuladores quando há necessidade de mediação de conflitos, além de terem aguçado o senso crítico em relação à mídia e a outros elementos, como livros, textos e filmes.

Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção de cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transfor-

mação da realidade local. Elas se abrem para a compreensão crítica da realidade social e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática da vida em sociedade. Tudo isso porque a participação os levou a maior conhecimento e a maior interesse pela comunidade local, inspirando ações coletivas de caráter educacional. (SOARES, 2013, p.31)

Após a constatação desses primeiros resultados, a diretoria da instituição já avalia a possibilidade de ampliação do projeto, envolvendo os professores, funcionários e uma maior quantidade de alunos. “Certamente, os exemplos de sucesso de pequenas experiências somadas ao êxito de outros projetos em execução nos outros ambientes farão a diferença numa avaliação institucional, abrindo as portas para futuros avanços”. (SOARES, 2013, p.87). O projeto Aprendiz Alerta caminha para sua consolidação na entidade, ocupando cada vez mais espaço e, através da educação, dando novas perspectivas aos jovens e à comunidade.

Referências Bibliográficas

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e Educação - A linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 1999.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a Mídia – Novos diálogos sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SOARES. Ismar Oliveira de. **Educomunicação - o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2013.

_____. **Uma Educação para Cidadania**, 1999. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>>. Acesso em 28 de agosto.